



**MIRAGEM**

Francielle Manini

**Mergulho no Escuro**

O luto me derramou  
Aceitei-o sem questionar  
Não assinei o contrato que me impus

Quando deitei minha cabeça  
Em seu ombro  
Para derramar minha dor  
Meus olhos só enxergaram  
A escuridão  
Que foi me abraçando

Quando dei por mim  
Meu espírito sangrando  
Engolido pelo temor  
No imenso frio cavernoso  
No fundo poço  
Continuava cavando

Numa cova rasa  
Já não caberia  
Meu corpo e minha dor

-



**O Fechar de Olhos**

O silêncio  
– melhor que artilharia -  
Todavia, também é medo  
O aguardo do predador invisível  
que espreita  
em vil fome carnal

O uivo  
– quem sabe maior que o grito -  
Nele não há respiro  
Hesitação ou atrito  
Talvez só ânsia animal

A morte  
- um baque estrondoso -  
Em qualquer circunstância  
O fechar de olhos é dor  
Ou sossego...  
Quiçá, o mero um ponto final.

-



### **Decadências**

Vem lá o soldado, em sua lida  
Peão jogado à própria sorte  
Atado inocente procura guarida  
Ignorante de si, empurrado à morte

Lá vai longe a tropa a marchar  
Fuzil na mão, no peito medalha  
Perdido navio cansado a navegar  
Tão breve a honra vira mortalha

Já vai findando o sopro da vida  
Em asqueroso fracasso humano  
Ganância é a ordem do general

Sobra guerra, escasseia comida  
Devaneio este, horror mundano  
Jazem aqui, escravos do capital

-



**Anestesia**

Nesse ócio em que caio  
Me sinto mal  
Me sinto bem  
Já nem sinto nada  
Nesse ócio em que caí  
Está a prova  
Fui dopada



**Francielle Manini**

Poetisa porto-alegrense. A artista produz com enérgica paixão suas pinturas e obras literárias desde 2008. Sua escrita é uma manifestação autêntica de suas profundas inquietações, explorando uma miríade de temas que incluem vida, amor, erotismo, (des)ilusões, morte, luto, protestos, críticas sociais e demais desassossegos, sempre buscando promover reflexão e vivenciando e compreendendo a arte como instrumento de transformação social. Escreve desde sonetos à minimalismos (haicai, aldrávia, poetriz), verso livre e poemas visuais, a partir de uma incessantemente experimentação poética, com o intuito de agitar o público, provocando impacto e desafiando suas convenções habituais. Um pouco de sua produção pode ser acompanhado através do endereço: <https://www.instagram.com/delirios.in.versos/>